

Fatores implicados no fenómeno de *bullying* em contexto escolar: revisão integrada da literatura

Factors related to the bullying phenomenon in school context: integrative literature review

Factores implicados en el fenómeno de acoso en contexto escolar: revisión integrada de la literatura

Rita Lopez*, Ana Filipa Amaral**, João Ferreira***; Teresa Barroso****

Resumo

As evidências científicas sugerem que o *bullying* é um fenómeno cada vez mais frequente no contexto escolar, ao qual está inerente um vasto número de consequências para a saúde, pelo que, a sua prevenção deve constituir uma área prioritária. Com o objetivo de identificar os fatores implicados no fenómeno do *bullying* em contexto escolar, efetuou-se uma revisão da literatura de forma sistematizada na Biblioteca do Conhecimento Online (*b-on*) com as seguintes palavras-chave: “*bullying/bullying school context*”, considerando os seguintes critérios de inclusão: participantes (estudantes do 2º e 3º ciclo); variáveis em estudo (fatores implicados no fenómeno do *bullying*), sem restrições relativas ao desenho dos estudos. Foram identificados 351 artigos, dos quais não foi possível aceder a 132. Considerando os critérios de inclusão, foram eliminados 203 artigos, os restantes 16 foram analisados. Da análise dos resultados dos estudos que integram esta revisão da literatura, emergem quatro tipologias de fatores, os fatores relacionados com as variáveis sociodemográficas, os fatores relacionados com as variáveis pessoais, os relativos à dimensão familiar e ainda os relacionados com as variáveis escolares. Em função destas tipologias, identificaram-se diversos fatores protetores e fatores de risco implicados no fenómeno de *bullying*.

Palavras-chave: *bullying*; promoção da saúde; adolescentes.

Abstract

Scientific evidence suggests that bullying is an increasingly common phenomenon in schools, with a significant number of health consequences. Thus, its prevention should be considered a priority. So as to identify the factors involved in the phenomenon of bullying in schools, a systematic literature review was conducted using the database *Biblioteca do Conhecimento Online (b-on)* with the following keywords: “*bullying/bullying school context*”, and the following inclusion criteria: participants (5th- 9th grade students); variables under analysis (factors implicated in the phenomenon of bullying), without restrictions related to study design. Three hundred and fifty-one papers were identified, 132 of which were not accessible. Taking into account the inclusion criteria, 203 papers were eliminated, and the remaining 16 were analyzed. From the analysis of the results of the studies included in this literature review, four types of factors emerged: factors related to sociodemographic variables; factors related to personal variables; factors related to the family dimension; and also factors related to school variables. According to these typologies, various protective and risk factors related to the bullying phenomenon were identified.

Keywords: bullying; health promotion; teenagers.

* Mestranda em Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriatria na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENIC) [lopez8789@hotmail.com].

** Enfermeira, Associação de Beneficência Popular de Gouveia (ABPG) – Unidade de Cuidados Continuados [anafilipa_amaral@hotmail.com].

*** Enfermeiro, Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca E.P.E. – Serviço de Urgência Geral [joaols@hotmail.com].

**** Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde mental e Psiquiatria; Mestre em Toxicod dependências e Patologias Psicossociais, Doutorada em Enfermagem, Professora Adjunta na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra [tbarroso@esenic.pt].

Resumen

Las evidencias científicas sugieren que el acoso es un fenómeno cada vez más frecuente en el contexto escolar, al cual está inherente un vasto número de consecuencias para la salud, por lo que su prevención debe constituir un área prioritaria. Con el objetivo de identificar a los factores implicados en el fenómeno del acoso en contexto escolar, se efectuó una revisión de la literatura de forma sistematizada en la “Biblioteca do Conhecimento Online” (*b-on*) con las siguientes palabras clave: “*bullying/bullying school context*”, considerando los siguientes criterios de inclusión: participantes (estudiantes del 2º y 3º ciclos de educación); variables bajo estudio (factores implicados en el fenómeno de acoso), sin restricciones relativas al diseño de los estudios. Se identificaron 351 artículos, entre los cuales no fue posible acceder a 132. Considerando los criterios de inclusión, fueron eliminados 203 artículos, los restantes 16 fueron analizados. Del análisis de los resultados de los estudios que integran esta revisión de la literatura, emergieron cuatro tipologías de factores: aquellos relacionados con las variables sociodemográficas, aquellos relacionados con las variables personales, aquellos relativos a la dimensión familiar y aun aquellos relacionados con las variables escolares. En función de estas tipologías, se identificaron diversos factores protectores y factores de riesgo implicados en el fenómeno de acoso.

Palabras clave: acoso; promoción de la salud; adolescentes.

Recebido para publicação em: 05.07.11

Aceite para publicação em: 05.11.11

Introdução

As diversas organizações implicadas na educação e saúde das crianças e jovens, designadamente a UNESCO, UNICEF e OMS, têm vindo a mostrar crescente preocupação com a violência ocorrida em contexto escolar, considerando-a um importante problema de saúde pública, a nível mundial, pelas graves implicações na saúde atual e futura das pessoas/famílias e comunidades (Molcho *et al.*, 2009). Em Portugal, antevê-se um impacto crescente destes problemas, nomeadamente da delinquência juvenil e dos comportamentos violentos (Portugal. Ministério da Saúde. Alto Comissariado da Saúde. Coordenação Nacional para a Saúde Mental, 2008). O Plano Nacional de Saúde Escolar, reconhecendo a influência decisiva do ambiente escolar nos comportamentos das crianças e dos jovens, estabelece a prevenção da violência em meio escolar, incluindo o *bullying* e comportamentos autodestrutivos como uma das áreas prioritárias da intervenção (Portugal. Ministério da Saúde. Direcção-Geral da Saúde. Divisão de Saúde Escolar, 2006).

Os estudos neste domínio indicam que o *bullying* é um fenómeno cada vez mais frequente no contexto escolar (Olweus, 1994; Smith *et al.*, 1999; Pereira, 2002; Pereira *et al.*, 2004; Barros, Carvalho e Pereira, 2009). O *bullying* entre pares é considerado uma subcategoria do comportamento agressivo, definido por Smith *et al.* (1999) como um comportamento particularmente perverso, uma vez que é dirigido de forma repetitiva no tempo, caracterizando-se pela desigualdade de poder entre os intervenientes (agressor e vítima). Assim, é consensual considerar-se *bullying* como qualquer comportamento agressivo de intimidação com carácter regular e frequente, que resulta em práticas violentas exercidas por um indivíduo ou grupo de indivíduos a outro/os (Olweus, 1994; Smith *et al.*, 1999; Pereira, 2002; Pereira *et al.*, 2004; Barros, Carvalho e Pereira, 2009). O processo de *bullying* traduz-se num comportamento intencional no qual o agressor assume uma posição de poder relativamente a outros que não têm capacidade para se defender, através da indução no outro de um sentimento de inferioridade (Formosinho e Simões, 2001).

Este tipo de violência pode ser física, verbal, psicológica e/ou sexual, podendo ocorrer de forma direta ou indireta, sendo ambas prejudiciais à saúde

mental do indivíduo (Barros, Carvalho e Pereira, 2009). Relativamente à forma direta, esta inclui agressões físicas e verbais, enquanto a indireta acontece através da disseminação de rumores desagradáveis que visam a discriminação e a exclusão da vítima do seu grupo social (Barros, Carvalho e Pereira, 2009). De acordo com o ciclo da agressão, especificamente no contexto escolar, proposto por Neto (*apud* Barros, Carvalho e Pereira, 2009), existem diferentes papéis desempenhados pelos intervenientes no processo de *bullying*, a saber: o “agressor” - que coloca em prática a agressão; a “vítima” - que é o alvo da agressão; o “seguidor” - que apoia o agressor; o “defensor” - que apoia a vítima; e por último, o “espetador” ou “voyeur”, que presencia a agressão sem tomar partido de qualquer parte envolvida no processo. As vítimas podem ainda ser classificadas como passivas ou provocadoras, sendo as primeiras habitualmente caracterizadas como indivíduos solitários, ansiosos e sensíveis, e as segundas como indivíduos com défices nas competências sociais e impulsivos (Barros, Carvalho e Pereira, 2009).

O *bullying* é determinante no desenvolvimento dos jovens, com consequências a diversos níveis, designadamente: ajustamento psicológico desadequado, problemas psicossomáticos, fraco rendimento escolar, absentismo, e, em casos mais graves, a morte prematura (Molcho *et al.*, 2009). Os agressores podem adotar um estilo de vida de pré-delinquência, com envolvimento problemático de substâncias e criminalidade (Olweus e Marques *et al. apud* Barros, Carvalho e Pereira, 2009).

A maioria dos casos de *bullying* em contexto escolar passam despercebidos e/ou são mantidos em segredo por um longo período de tempo (Barros, Carvalho e Pereira, 2009), dificultando por isso a intervenção precoce.

Estudos efetuados em vários países apontam para que pelo menos 15% de adolescentes e jovens em contexto escolar se envolvam em comportamentos de *bullying* (Sudermann *et al. apud* Carvalhosa, Lima e Matos, 2001).

A nível nacional, têm sido realizados estudos com o objetivo de identificar e compreender a dimensão do problema e analisar os níveis de *bullying* no contexto escolar, designadamente no âmbito do *Health Behaviour in School-aged Children (HBSC)*. Os resultados do estudo numa amostra de 6903 jovens do 6º, 8º e 10º, anos portugueses, mostraram que 25,7%

(1751) dos jovens referem já ter estado envolvidos em comportamentos de violência na escola, ou como vítimas (alvos da provocação), ou como provocadores (agentes da provocação) ou duplamente envolvidos (simultaneamente vítimas e provocadores), mais do que duas vezes no período letivo (Matos e Carvalhosa, 2001).

No estudo de Lourenço *et al.* (2009), realizado em nove concelhos da Sub-Região de Saúde de Bragança, envolvendo 13 agrupamentos escolas (do 1º ao 2º ciclos), com uma amostra de 3891 estudantes dos 5 aos 16 anos de idade, os resultados indicam que 36,4% dos estudantes referem ter sido vítimas de agressão, uma, duas ou mais vezes. Os autores salientam, ainda, que a maior parte dos comportamentos agressivos ocorre no recreio.

Considerando a relevância deste fenómeno e as suas implicações na saúde atual e futura dos adolescentes e jovens, é essencial a promoção da saúde neste domínio. Para a construção e planeamento de programas de educação para a saúde eficazes é fundamental a melhor compreensão do fenómeno. Neste quadro, considerou-se essencial identificar quais os fatores implicados no fenómeno do *bullying* em contexto escolar.

Questão

Quais os fatores implicados no fenómeno de *bullying* em contexto escolar?

Metodologia

O objetivo principal desta revisão da literatura é identificar os fatores implicados no fenómeno de *bullying* em contexto escolar. Para o efeito realizou-se uma pesquisa de uma forma sistematizada dos estudos publicados a partir do ano 2005 inclusive, tendo em conta os seguintes critérios de inclusão: participantes - estudantes do 2º e 3º ciclo (idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos de idade); variáveis - referentes ao fenómeno do *bullying* no contexto escolar; desenho do estudo - sem restrições.

Estratégia da pesquisa para identificação dos estudos

A pesquisa foi realizada nos meses de abril e maio de 2010 na Biblioteca do Conhecimento Online (*b-on*), com as seguintes palavras-chave: "*bullying/bullying school context*", incluindo as seguintes bases de dados: *Annual Reviews*; *Elsevier-Science Direct (Freedom collection)*; *SpringerLink (Springer/Kluwer)*; *Wiley Online Library (Wiley)*; *Academic Search Complete (EBSCO)*; *PubMed*; *Web of Science (ISI)*; *Current Contents (ISI)*; *ISI Proceedings (ISI)*; *RCAAP*; *Sage (Political e Sociology)*; *Business Source Complete (EBSCO)*; *ERIC (EBSCO)*.

Estudos identificados

Num primeiro refinamento da pesquisa, tendo em consideração o ano de publicação previamente estabelecido (≥ 2005), foram identificados 351 artigos; não foi possível aceder ao texto integral de 132 artigos. Os restantes 219 estudos foram analisados de acordo com os critérios de inclusão. Destes, foram eliminados 203 estudos por diversas razões, designadamente por serem estudos repetidos (89), por se referirem à análise do *bullying* noutro contexto (18), por se referirem a uma população alvo diferente da definida nos critérios de inclusão (7), por serem estudos comparativos e incluídos em programas de saúde (15), e por não estarem relacionados com a questão de investigação (74).

Resultados

Decorrente dos critérios previamente definidos, foram identificados 16 artigos, sobre os quais incide esta revisão da literatura. Os estudos analisados foram elaborados em diversos países, designadamente na Holanda, Portugal, Grécia, Espanha, Chipre, Suécia, Colômbia, Estados Unidos da América, País de Gales e Tailândia. Relativamente às amostras utilizadas, estas variam de 56 (estudo de Thornberg, 2010) a 53316 (estudo de Chaux, Molano e Podlesky, 2009). No quadro 1, apresentam-se os estudos e os seus principais resultados.

QUADRO 1 – Quadro síntese dos estudos que integram a revisão da literatura

Estudo	SIMÕES, C.; MATOS, M. G.; BATISTA-FOGUET, J. in Association Internationale des Écoles Supérieures d'Éducation Physique WORLD CONGRESS, 2005 – Active Lifestyles: The Impact of Education and Sport. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana. 11p.
Participantes	6131 adolescentes portugueses, dos 11 aos 18 anos de idade.
Objetivos	Examina a prevalência da violência na população, analisando as relações existentes entre a violência, o consumo de substâncias e a atividade física.
Resultados	Mais de 1/3 dos adolescentes refere ter estado envolvido em lutas ou em situações de <i>bullying</i> (pelo menos uma vez) e que cerca de metade dos adolescentes referem ter sido vítimas de <i>bullying</i> . Maior envolvimento dos adolescentes do grupo etário dos 13 anos de idade e do sexo masculino neste tipo de comportamentos. Associação positiva entre a violência e o uso de substâncias (tabaco, álcool e drogas ilícitas).
Estudo	KOKKINOS, Constantinos M.; PANAYIOTOU, Georgia (2007) - Parental discipline practices and locus of control: relationship to <i>bullying</i> and victimization experiences of elementary school students. Social Psychology of Education. Vol. 10, p.2 81-301.
Participantes	186 crianças (dos 9 aos 13 anos) e 160 pais (50 do sexo masculino e 110 do sexo feminino), gregos.
Objetivos	Examina a associação existente entre o <i>locus</i> de controlo dos pais, as práticas de disciplina, o <i>bullying</i> e as experiências de vitimização em crianças do primeiro ciclo.
Resultados	As práticas da disciplina dos pais estão correlacionadas com dimensões específicas do <i>locus</i> de controlo parental. Não replicaram resultados de outros estudos que sugerem uma associação entre os estilos de educação parental e o envolvimento dos filhos em situações de <i>bullying</i> . Associação entre o estilo parental e as práticas disciplinares, quanto mais o estilo parental é baseado no <i>locus</i> de controlo externo, menos efetivas são as práticas de disciplina utilizadas pelos pais.
Estudo	GEORGIU, Stelios N. (2008) - Parental style and child <i>bullying</i> and victimization experiences at school. Social Psychology of Education. Vol. 11, p. 213-227.
Participantes	377 crianças gregas (183 do sexo feminino e 194 do sexo masculino) a frequentarem o 6º ano de escolaridade (média de idades de 11,6) e respetivas mães.
Objetivos	Analisar a associação dos estilos maternos e o envolvimento das crianças nos comportamentos de <i>bullying</i> .
Resultados	Sugerem a existência de uma relação entre as respostas maternas de excesso de proteção e a vitimização da criança na escola, ou seja, as crianças vítimas nos processos de <i>bullying</i> têm, com maior frequência, mães com estilo parental mais protetor e permissivo. Os autores mencionam, também, os fatores sociais e contextuais como influenciadores do processo de <i>bullying</i> , em que a ausência da figura do pai (física ou psicológica), a presença de uma mãe deprimida e os incidentes domésticos como fatores implicados nos comportamentos de <i>bullying</i> .
Estudo	LAMBERT, Paul; [et al.] (2008) - The social context of school <i>bullying</i> : evidence from a survey of children in South Wales. Research Papers in Education. Vol. 23, n.º 3, p. 269-291.
Participantes	Amostra de 26000 crianças do País de Gales (dos 11 aos 16 anos).
Objetivos	Analisar diversos fatores implicados nos fenómenos de <i>bullying</i> , designadamente: idade, etnia, fatores escolares e familiares.
Resultados	Indicam que são as crianças mais novas a frequentar níveis de escolaridade mais baixos que revelam com maior frequência envolvimento em comportamentos de <i>bullying</i> ; encontraram associação positiva moderada entre estes comportamentos e pertencer a um grupo étnico. Na análise da família, os resultados sugerem que viver com os pais, assim como ter irmãos, são fatores associados a uma reduzida incidência destes comportamentos. No que concerne aos fatores escolares, ter desempenho escolar mais elevado e papel ativo na escola são fatores que estão associados a baixos níveis de incidência de experiências de <i>bullying</i> . O consumo de substâncias psicoativas apresenta uma associação positiva com o envolvimento como agressor nos processos de <i>bullying</i> . A nível familiar, pertencer a contextos familiares pautados por discussões graves apresenta uma associação forte com envolvimento nos processos de <i>bullying</i> .
Estudo	TTOFI, Maria M.; FARRINGTON, David P. (2008) - Reintegrative Shaming Theory, Moral Emotions and <i>Bullying</i> . Aggressive Behavior. Vol. 34, p. 352-368.
Participantes	Amostra de 182 crianças do Chipre (dos 11 aos 12 anos de idade).
Objetivos	Examinar a utilidade da teoria reintegrada da vergonha (Reintegrative Shaming Theory), na compreensão do fenómeno de <i>bullying</i> , relativamente aos irmãos na família e aos pares na escola.
Resultados	Relativamente ao tipo de <i>bullying</i> (físico/psicológico) no contexto familiar, os rapazes apresentam um envolvimento significativamente mais elevado no <i>bullying</i> físico do que as raparigas. No contexto escolar essas diferenças de género são estatisticamente significativas para ambos os tipos (físico e psicológico). Os autores analisam ainda a teoria da vergonha reintegrativa, que postula que as pessoas quando são confrontadas sem estigmatizar com a vergonha associada a determinado ato, esta emoção pode funcionar como regulador do seu comportamento em função da norma social. Os dois tipos de vergonha apresentam diferentes efeitos na forma como as crianças antecipam a gestão da vergonha: a vergonha desintegrativa, que estigmatiza, tem um efeito significativo direto nas técnicas de gestão de vergonha utilizadas pelas crianças, apresentam níveis mais elevados de formas não adaptativas de gestão da vergonha. O inverso ocorre com a vergonha integrativa. Os resultados indicam uma relação entre gestão da vergonha e comportamentos de <i>bullying</i> , as crianças que apresentam avaliação do seu comportamento pautado pela “vergonha integrativa” são as que tendem a ter <i>scores</i> de <i>bullying</i> mais baixos.

Estudo	HOOF, Anne van; [et al.] (2008) – A Multi-mediation Model on the Relations of <i>Bullying</i> , Victimization, Identity, and Family with Adolescent Depressive Symptoms. <i>Journal of Youth and Adolescence</i> . Vol. 37, p. 772-782.
Participantes	194 estudantes holandeses a frequentarem o ensino secundário (dos 12 aos 18 anos de idade).
Objetivos	Examinar as relações entre o comportamento de <i>bullying</i> , a vitimização dos colegas, a identidade pessoal e as características familiares com os sintomas depressivos na adolescência.
Resultados	Sugerem uma relação entre os comportamentos de <i>bullying</i> e vitimização com os sintomas depressivos. As características familiares, como a coesão e a afetividade, apresentam uma função protetora relativamente ao <i>bullying</i> , vitimização e sintomas depressivos. Estas características constituem também uma influência positiva na formação da identidade.
Estudo	BRADSHAW, Catherine P.; SAWYER, Anne L.; O'BRENNAN, Lindsey M. (2009) - A Social Disorganization Perspective on <i>Bullying</i> -Related Attitudes and Behaviors: The Influence of School Context. <i>American Journal of Community Psychology</i> . Vol. 43, p. 204-220.
Participantes	22178 estudantes do ensino primário e do segundo e terceiro ciclo.
Objetivos	Analisar as características dos estudantes, como o género, a etnia, o estatuto, a mobilidade, a concentração de pobreza e o rácio estudante-professor com os comportamentos de <i>bullying</i> .
Resultados	Sugerem vários fatores preditores de vitimização, designadamente ser afro-americano, frequentar uma escola suburbana; maior rácio estudante-professor, assim como a gratuidade das refeições (diretamente relacionado com carências económicas das crianças). A mobilidade dos estudantes está associada com a redução do risco de vitimização. Relativamente ao género, os autores verificaram que os rapazes são mais frequentemente agressores do que as raparigas. No que concerne ao estatuto escolar, as crianças do ensino primário apresentam menores probabilidades de serem agressores quando comparadas com as crianças do 2 e 3º ciclo. No que diz respeito à etnia, os estudantes caucasianos têm menos probabilidade de ser agressores.
Estudo	CASSIDY, Tony (2009) – <i>Bullying</i> and victimization in school children: the role of social identity, problem-solving style, and family and school context. <i>Soc Psychol Educ</i> . Vol. 12, p. 63-76.
Participantes	461 estudantes (dos 11 aos 15 anos).
Objetivos	Analisar a relação entre identidade social, contexto escolar, estilo de resolução de problemas, auto estima, comportamentos de saúde <i>stress</i> psicológico com os processos de <i>bullying</i> em particular a vitimização.
Resultados	Indicam que as crianças vítimas de <i>bullying</i> apresentam níveis mais elevados de <i>stress</i> psicológico, autoestima mais baixa, baixo níveis de comportamentos saudáveis, menos suporte parental e dos professores, capacidade de resolução de problemas e perceção de identidade social mais baixa. Os resultados revelam ainda que as vítimas do sexo feminino apresentam relações familiares mais fracas, diminuição da autoestima e uma diminuição no incentivo por parte dos professores. Em oposição, os rapazes demonstram ter melhores relações familiares, maior encorajamento dos pais, menos comportamentos prejudiciais à saúde e uma maior capacidade de resolução de problemas. Os preditores de vitimização mais fortes encontrados foram: género, situação familiar, identidade social e estilo de resolução de problemas.
Estudo	ZEGARRA, Sílvia Postigo; [et al.] (2009) - Diferencias conductuales según género en convivencia escolar. <i>Psicothema</i> . Vol. 21, n.º 3, p. 453-458.
Participantes	641 estudantes (dos 12 aos 16 anos).
Objetivos	Analisar o fenómeno de <i>bullying</i> em função do género.
Resultados	Revelaram que a maioria dos estudantes (67,3%) nunca se envolveu em comportamentos de <i>bullying</i> ; dos que já estiveram envolvidos 14,5 % são agressores, sendo maioritariamente rapazes. Os resultados indicam uma maior incidência de comportamentos de <i>bullying</i> , rejeição dos pares, e problemas de ajustamento escolar entre os rapazes. As raparigas apresentam competências sociais mais elevadas, apesar de apresentarem problemas de ajustamento pessoal mais elevados do que os rapazes, maior envolvimento em agressões relacionais (indiretas) quando comparadas com os rapazes.
Estudo	ESTÉVEZ, Estefanía; MURGUI, Sergio; MUSITU, Gonzalo (2009) - Psychological adjustment in bullies and victims of school violence. <i>European Journal of Psychology of Education</i> . Vol. XXIV, n.º 4, p. 473-483.
Participantes	1319 estudantes espanhóis (dos 11 aos 16 anos de idade).
Objetivos	Examinar o ajustamento psicossocial de 4 grupos de estudantes: vítimas, agressores, agressor/vítima e do grupo de controlo de adolescentes não envolvidos no fenómeno de <i>bullying</i> ou vitimização.
Resultados	Sugerem diferenças significativas entre os grupos (envolvidos e não envolvidos em fenómenos de <i>bullying</i>). Os que nunca se envolveram nestes comportamentos apresentam um melhor ajustamento psicossocial, níveis mais elevados de autoestima e de satisfação com a vida, e níveis mais baixos de sintomatologia depressiva, <i>stress</i> e sentimento de solidão. Relativamente ao género, verificou-se que existem mais agressores do sexo masculino. Dos 41% de alunos envolvidos nos comportamentos de <i>bullying</i> , de acordo com a amostra (17% agressores, 16% vítimas e 8% agressores/vítimas), os resultados indicam que tanto os agressores como o grupo dos não envolvidos nos processos de <i>bullying</i> mostram altos níveis de autoestima. Por outro lado, vítimas e agressores/vítimas mostraram os mais elevados níveis de sintomatologia depressiva.
Estudo	ASLUND, Cecilia; [et al.] (2009) - Social Status and Shaming Experiences Related to Adolescent Overt Aggression at School. <i>Aggressive Behavior</i> . Vol. 35, p. 1-13.
Participantes	5396 adolescentes da Suécia (dos 15 e os 18 anos).
Objetivos	Examinar a associação entre o estatuto social, as experiências de humilhação, o género e o comportamento agressivo na adolescência.

Resultados	Sugerem (à semelhança das anteriores apresentações dos resultados) que o estatuto social médio apresenta um papel protetor na associação entre as experiências de vergonha e a agressão. As raparigas revelam significativamente mais experiências de vergonha que os rapazes, contudo, estes estão mais vezes envolvidos em agressões físicas e verbais. De acordo com o estudo, os participantes que sofreram mais experiências de humilhação estiveram mais vezes envolvidos em agressões físicas e verbais.
Estudo	WEI, His-Sheng; CHEN, Ji-Kang (2009) - Social Withdrawal, Peer Rejection, and Peer Victimization in Taiwanese Middle School Students. <i>Journal of School Violence</i> . Vol. 8, p. 18-28.
Participantes	219 estudantes da Tailândia a frequentarem o 7º ano de escolaridade (média idades 12,8 anos).
Objetivos	Examinar as relações existentes entre o isolamento social, a rejeição pelos pares e a vitimização.
Resultados	Sugerem que o isolamento social, a rejeição pelos pares estão correlacionados com a vitimização, na qual se destaca uma forte associação entre a rejeição pelos pares e a vitimização. O presente estudo revela que as crianças rejeitadas pelos colegas estão mais propensas a estarem envolvidas como vítimas neste tipo de comportamentos.
Estudo	CHAUX, Enrique; MOLANO, Andrés; PODLESKY, Paola (2009) - Socio-Economic, Socio-Political and Socio-Emotional Variables Explaining School <i>Bullying</i> : A Country-Wide Multilevel Analysis. <i>Aggressive Behavior</i> . Vol. 35, p. 520-529.
Participantes	53316 estudantes do 5º ano de escolaridade (média de idades 11,1 anos) e do 9º ano (média de idades 15 anos), da Colômbia.
Objetivos	Analisar as competências sócio emocionais, a família, o ambiente escolar e alguns fatores contextuais, como a pobreza, desigualdade, violência comunitária e política.
Resultados	Sugerem que os comportamentos de <i>bullying</i> são mais frequentes nos estudantes do 5º ano, e mais frequentes nos rapazes. Os resultados sugerem ainda a associação do comportamento de <i>bullying</i> com baixos níveis de empatia, autoritarismo, famílias violentas, altos níveis de violência na comunidade, desigualdades socioeconômicos, e algumas crenças que apoiam a violência.
Estudo	ESTELL, David B.; [et al]. (2009) - Students with Exceptionalities and the Peer Group Context of <i>Bullying</i> and Victimization in Late Elementary School. <i>Journal of Child and Family Studies</i> . Vol. 18, p. 136-150.
Participantes	484 estudantes dos EUA a frequentarem o 5º ano de escolaridade.
Objetivos	Analisar os comportamentos de <i>bullying</i> e vitimização e a sua relação com o estatuto de estudante no grupo de pares.
Resultados	Indicam uma associação entre a agressividade e a perceção de popularidade pelos colegas, por outro lado a menor popularidade aumenta a probabilidade de ser vítima. Os resultados indicam que o estilo de vida categorizado como "rebelde" está associado a ser agressor no processo de <i>bullying</i> , e ainda, que o envolvimento em comportamentos de <i>bullying</i> apresenta associação forte com ambiente familiar conflituoso.
Estudo	GEORGIOU, Stelios N. (2009) - Personal and Maternal Parameters of Peer Violence at School. <i>Journal of School Violence</i> . Vol. 8, p. 100-119.
Participantes	377 estudantes gregos (média de idades de 11,6), e as respetivas mães.
Objetivos	Analisar vários fatores pessoais e familiares com influência no processo de <i>bullying</i> e vitimização, e nas experiências escolares.
Resultados	Revelaram que o comportamento dos pais e da família interagem com o comportamento individual da criança e interferem, indiretamente, com o <i>bullying</i> e a vitimização. Os resultados sugerem uma associação entre os estilos parentais autoritários, áspers e punitivos com o envolvimento dos seus filhos em comportamentos de <i>bullying</i> . Para além disso, os resultados indicam que o estado emocional da mãe (como a depressão crónica), a rejeição parental, a fraca supervisão dos pais e um inadequado envolvimento com a criança estão associados ao desenvolvimento de comportamentos de <i>bullying</i> . Os resultados sugerem ainda, que ser diferente (na aparência ou no comportamento) coloca a criança em risco de vitimização.
Estudo	THORNBERG, Robert (2010) - Schoolchildren's social representations on <i>bullying</i> causes. <i>Psychology in the Schools</i> . Vol. 47, n.º 4, p. 311-327.
Participantes	56 estudantes de escolas primárias da Suécia (média de idades 11,3 anos).
Objetivos	Analisar as representações sociais dos estudantes acerca dos comportamentos de <i>bullying</i> .
Resultados	Sugerem que a mais prevalente causa do comportamento de <i>bullying</i> é a reação a algo diferente (82%) e a segunda mais frequente diz respeito a considerar o <i>bullying</i> como um marco na posição social (71%). Foram ainda consideradas pelos estudantes outras representações sociais associadas ao <i>bullying</i> , tais como ser um comportamento de um agressor perturbado (36%), uma ação de vingança (27%), um jogo interessante (21%), uma contaminação social (21%) um acontecimento irrefletido (14%). A atribuição do <i>bullying</i> como causa social é mais comum nas raparigas (78%) do que nos rapazes (60%). De acordo com os resultados na amostra em estudo, as causas típicas de <i>bullying</i> são: uma aparência diferente, as diferenças comportamentais e as incapacidades. Outra representação social que emerge na amostra em estudo, diz respeito aos adolescentes considerarem que os agressores para mostrar ou manter o seu estatuto e poder tendem a escolher vítimas frágeis, normalmente quietas, fisicamente fracas, tímidas, não populares, sozinhas e novas no contexto ambiental.

Discussão

Dos 351 artigos identificados não foi possível aceder a texto integral a 132 artigos. Os restantes 219 artigos foram sujeitos a análise. Decorrentes dos critérios de inclusão já apresentados foram identificados 16 artigos. Estes foram submetidos a uma análise comparativa com o intuito de responder à seguinte questão de investigação: “Quais os fatores implicados no fenómeno do *bullying* em contexto escolar?”.

Logo à partida, o estudo apresenta esta limitação resultante de não ter sido possível aceder ao texto integral de um grande número de artigos; outra importante limitação diz respeito à não inclusão, nesta revisão da literatura, de uma pesquisa nas principais bibliotecas nacionais com acesso limitado à literatura neste domínio, porque não se encontra publicada.

Da análise dos estudos que integram esta revisão da literatura, emergem vários fatores implicados nos processos de *bullying* (*bullying* e vitimização). No quadro síntese que se apresenta (Quadro 2), procurou-se apresentar os principais fatores implicados nos processos de *bullying*, considerando dois grandes eixos: os fatores que apresentam uma associação positiva com o processo de *bullying*, apresentadas na coluna dos fatores de risco e, ainda, os fatores que apresentam uma associação negativa, na coluna dos fatores protetores. Como se pode verificar, emergem quatro tipologias de fatores: os fatores relacionados com as variáveis sociodemográficas, os fatores relacionados com as variáveis pessoais, os relativos à dimensão familiar e ainda os relacionados com as variáveis escolares.

No que concerne aos fatores relacionados com as variáveis sociodemográficas, como se pode verificar, vários estudos sugerem o maior envolvimento dos rapazes nos fenómenos de *bullying*, designadamente Ttofi e Farrington (2008); Bradshaw, Sawyer e O’ Brennan (2009); Zegarra *et al.* (2009) e Chaux, Molano e Podlesky (2009). Estes resultados indicam o género masculino como um fator de risco para o envolvimento neste tipo de comportamentos. Também, as minorias étnicas sobressaíam enquanto fator de risco para o envolvimento em comportamentos de *bullying* no estudo de Lambert *et al.* (2008) e de Bradshaw, Sawyer e O’ Brennan (2009). Ainda neste domínio, emerge - pertencer ao estatuto social médio como fator protetor no envolvimento de fenómenos desta natureza no estudo de Aslund *et al.* (2009), e as

desigualdades socioeconómicas no estudo de Chaux, Molano e Podlesky (2009), como fator de risco.

O envolvimento em comportamentos de *bullying* durante a adolescência parece ter particular incidência entre os rapazes e entre as minorias étnicas. As diferenças em relação ao género poderão estar associadas a influências culturais, especificamente à socialização. Nos rapazes há uma tendência para padrões educacionais que estimulam a autonomia e a realização pessoal enquanto nas raparigas há uma tendência para a valorização das relações interpessoais, a dependência, a conformidade e a submissão (Vieira, 2006). No que concerne às minorias étnicas, em algumas ocasiões, o envolvimento em comportamentos de *bullying* poderá estar relacionado com a necessidade de reconhecimento social, uma forma de demonstrar poder ou determinado estatuto.

Relativamente aos fatores relacionados com as variáveis pessoais, destaca-se como consensual nos dois únicos estudos que analisam a associação do uso de substâncias com os comportamentos de *bullying* (estudo de Simões, Matos e Batista-Foguet, 2005 e o de Lambert *et al.*, 2008) que o consumo de substâncias psicoativas constitui um fator de risco para o envolvimento neste tipo de comportamentos como agressor. Estes resultados estão de acordo com estudos prévios que sublinham a associação entre o consumo de álcool e outras substâncias e o envolvimento em comportamentos problema, nomeadamente a violência (Barroso, Barbosa e Mendes, 2006).

Também, os baixos níveis de empatia (Chaux, Molano e Podlesky, 2009; Cassidy, 2009), sintomas depressivos (Hoof *et al.*, 2008; Estévez, Murgui e Musitu, 2009), *stress* psicológico, baixa autoestima, baixos níveis de comportamentos saudáveis, capacidade de resolução de problemas mais baixa e perceção de identidade social mais baixa (Cassidy, 2009) foram identificados como importantes fatores de risco para o envolvimento em comportamentos de *bullying*. Estes são importantes preditores de dificuldades de superar com sucesso os processos adaptativos que decorrem na adolescência, tornando o adolescente mais vulnerável ao envolvimento em comportamentos que envolvem risco para a sua saúde.

Uma outra variável estudada diz respeito às representações sociais e crenças que apoiam a violência como importantes preditores (Chaux,

Molano e Podlesky, 2009, Thornberg, 2010), designadamente ter uma aparência diferente, as diferenças comportamentais e as incapacidades, reação a algo diferente, e considerar o *bullying* como um marco na posição social. Estes resultados concorrem para os resultados de Georgiou (2009) que referem que crianças diferentes (na aparência ou no comportamento) apresentam maior envolvimento em comportamentos de *bullying*, e ainda com o estudo de Estell *et al.* (2009, cujos resultados sugerem a associação do Estilo de vida categorizado como “rebelde” ao ser agressor no processo de *bullying*. Ainda nesta dimensão, salientamos os resultados relativos aos fatores protetores que indicam que bons níveis de gestão da vergonha (vergonha integrativa) podem ser protetores do envolvimento neste tipo de comportamentos (Ttofi e Farrington, 2008).

No que diz respeito aos fatores familiares, salientam-se os seguintes fatores de risco: pertencer a famílias disfuncionais e/ou violentas, falta de suporte familiar e supervisão parental (Georgiou, 2008; 2009; Lambert *et al.*, 2008; Estell *et al.* 2009; Cassidy, 2009; Chaux, Molano e Podlesky, 2009). Por outro lado, parecem constituir fatores protetores viver com ambos os pais, ter irmãos (Lambert *et al.*, 2008), coesão e afetividade familiar (Hoof *et al.*, 2008) assim como pertencer a famílias democráticas e passivas (Chaux, Molano e Podlesky, 2009).

Por fim, e no que concerne aos fatores escolares, os resultados indicam uma maior incidência deste

fenómeno nos anos escolares iniciais (Lambert *et al.*, 2008; Bradshaw, Sawyer e O’ Brennan, 2009; Chaux, Molano e Podlesky, 2009) podendo-se considerar – frequentar escolaridade mais baixa como um importante fator de risco para o envolvimento em comportamentos de *bullying*. Ainda como fatores de risco, os resultados apontam frequentar uma escola sub-urbana (Bradshaw, Sawyer e O’ Brennan, 2009); o fraco suporte dos professores assim como o maior rácio estudante-professor (Bradshaw, Sawyer e O’ Brennan, 2009). Ainda neste domínio, encontrou-se o Isolamento social e a rejeição pelos pares como fatores de risco para o envolvimento em comportamentos de *bullying* enquanto vítima (Wei e Chen, 2009) e ainda a popularidade entre os colegas (agressor) e menor popularidade (vítima) (Estell *et al.*, 2009), estas são variáveis que se poderiam integrar nas variáveis pessoais. Estes resultados vão de encontro aos estudos neste domínio, designadamente Pereira *et al.* (2004), que salientam a necessidade de repensar a escola e a sua oferta educativa e recreativa, em particular os recreios das escolas, os equipamentos neles existentes e a supervisão desses espaços.

Neste domínio, salientamos ainda os fatores protetores, designadamente ter um papel ativo na escola e o bom desempenho escolar identificados no estudo de Lambert *et al.* (2008). Estes indicadores podem ser interpretados como parâmetros avaliativos de um nível de integração escolar satisfatório ou elevado, constituído importantes preditores de sucesso.

QUADRO 2 – Quadro síntese dos fatores implicados nos processos de *bullying*

Fatores de risco	Fatores protetores
Sociodemográficos	
Pertencer a uma minoria étnica (Lambert <i>et al.</i> , 2008) Ser afro-americano (Bradshaw, Sawyer e O’ Brennan, 2009) Os rapazes são mais frequentemente agressores do que as raparigas (Ttofi e Farrington, 2008; Bradshaw, Sawyer e O’ Brennan, 2009; Zegarra <i>et al.</i> , 2009; Chaux, Molano e Podlesky, 2009) Desigualdades sócio-económicas (Chaux, Molano e Podlesky, 2009)	Estatuto social médio (Aslund <i>et al.</i> , 2009)

Pessoais	
Baixos níveis de empatia (Chaux, Molano e Podlesky, 2009; Cassidy, 2009) Consumo substâncias psicoativas associação positiva a comportamentos de <i>bullying</i> como agressor (Simões, Matos e Batista-Foguet, 2005; Lambert <i>et al.</i>, 2008) Níveis elevados de autoestima associados aos comportamentos de <i>bullying</i> (Estévez, Murgui e Musitu, 2009) Sintomas depressivos associados ao <i>bullying</i> e vitimização (Hoof <i>et al.</i>, 2008; Estévez, Murgui e Musitu, 2009) As crianças vítimas de <i>bullying</i> apresentam níveis mais elevados de <i>stress</i> psicológico, autoestima mais baixa, baixo níveis de comportamentos saudáveis, capacidade de resolução de problemas mais baixa e percepção de identidade social mais baixa (Cassidy, 2009) Crenças que apoiam a violência (Chaux, Molano e Podlesky, 2009) Representações sociais associadas aos comportamentos de <i>bullying</i>: uma aparência diferente, as diferenças comportamentais e as incapacidades, designadamente reação a algo diferente e considerar o <i>bullying</i> como um marco na posição social (Thornberg, 2010) Maior envolvimento em experiências humilhantes associado a envolvimento em agressões físicas e verbais (Aslund <i>et al.</i>, 2009) Estilo de vida categorizado como “rebelde” está associado a ser agressor no processo de <i>bullying</i>, (Estell <i>et al.</i>, 2009) Crianças diferentes na aparência ou no comportamento maior envolvimento em comportamentos de <i>bullying</i> como vítimas (Georgiou, 2009)	Bom nível de gestão da vergonha (vergonha integrativa) (Ttofi e Farrigton, 2008), Níveis elevados de autoestima e de satisfação com a vida, e níveis mais baixos de sintomatologia depressiva, <i>stress</i> e sentimento de solidão (Estévez, Murgui e Musitu, 2009)
Familiares	
Ausência da figura do pai, presença de mãe deprimida (Georgiou, 2008; 2009) Pertencer a famílias disfuncionais (discussões graves e frequentes) (Lambert <i>et al.</i>, 2008, Estell <i>et al.</i>, 2009) Fraca supervisão dos pais/inadequado envolvimento com a criança (Georgiou, 2009; Cassidy, 2009) Pais autoritários, ásperos e punitivos (Georgiou, 2009) Autoritarismo, famílias violentas, altos níveis de violência na comunidade (Chaux, Molano e Podlesky, 2009) Quanto mais o estilo parental é baseado no locus de controlo externo, menos efetivas são as práticas de disciplina (Kokkinos e Panayiotou, 2007)	Presença de irmãos e coabitação com os pais (Lambert <i>et al.</i>, 2008) Coesão e afetividade familiar (Hoof <i>et al.</i>, 2008) Ligações parentais (Ttofi e Farrigton, 2008) Pertencer a famílias democráticas e passivas (Chaux, Molano e Podlesky, 2009)
Escolares	
Frequentar nível de escolaridade mais baixo (Lambert <i>et al.</i>, 2008; Bradshaw, Sawyer e O’ Brennan, 2009; Chaux, Molano e Podlesky, 2009) Frequentar uma escola sub-urbana (Bradshaw, Sawyer e O’ Brennan, 2009) Maior rácio estudante-professor (Bradshaw, Sawyer e O’ Brennan, 2009) Gratuidade das refeições na escola (diretamente relacionado com carências económicas das crianças) (Bradshaw, Sawyer e O’ Brennan, 2009) Fraco suporte dos professores (Cassidy, 2009) Isolamento social e a rejeição pelos pares (vitimização) (Wei e Chen, 2009) A popularidade entre os colegas (agressor) e menor popularidade (vítima) (Estell <i>et al.</i>, 2009)	Papel ativo na escola (Lambert <i>et al.</i>, 2008) Bom desempenho escolar (Lambert <i>et al.</i>, 2008) Mobilidade dos estudantes está associada com a redução do risco de vitimização (Bradshaw, Sawyer e O’ Brennan, 2009)

Conclusão

O *Bullying* é um fenómeno grave ao qual está inerente um grande número de consequências determinantes no desenvolvimento do adolescente. Da análise dos estudos que integram esta revisão da literatura, emergem quatro tipologias de fatores implicados nos processos de *bullying*: os fatores relacionados com as variáveis sociodemográficas, os fatores relacionados com as variáveis pessoais, os relativos à dimensão familiar e ainda os relacionados com as variáveis escolares. A sua análise assentou na classificação em dois grandes eixos: fator risco, isto é,

fatores que apresentam uma associação positiva com o fenómeno de *bullying*; e fatores protetores, isto é, fatores que apresentam uma associação negativa com o fenómeno.

Em síntese, salienta-se que a evidência científica indica uma maior incidência deste fenómeno nos anos escolares iniciais, e que o tipo de envolvimento varia com a idade e com o género. Os mais novos e os que frequentam anos de escolaridade mais baixos estão significativamente mais envolvidos em comportamentos de vitimação e em comportamentos de duplo envolvimento (como vítimas e como provocadores). Relativamente ao género, são os

rapazes que apresentam maior envolvimento como agressores (agressões físicas e verbais), enquanto as raparigas adotam com maior frequência as agressões indiretas, caracterizadas por ofensas, humilhação e disseminação de rumores geradores de exclusão social.

Destacam-se, ainda, os fatores pessoais associados ao *bullying* e passíveis de serem alterados, designadamente consumo de substâncias psicoativas, baixos níveis de autoestima e empatia, não-aceitação da diferença. Pelo que considera-se essencial a integração do desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos programas de intervenção neste domínio.

Para além daqueles fatores, a família e a escola emergem como fatores determinantes no processo em análise.

Relativamente à família, destaca-se os estilos comunicacionais e educacionais das famílias, dos resultados apresentados, infere-se a necessidade de intervenções familiares no sentido de promover a afetividade, suporte e a comunicação funcional na família.

Por fim, no que concerne aos fatores escolares, sublinhamos a escola como um espaço de socialização privilegiado, pela diversidade de interações interpessoais que são vivenciadas, designadamente entre pares, educadores, e outros agentes educativos, mas também, pela intensidade temporal em que aquelas decorrem, quer ao nível mais formal, em sala de aula, quer ao nível mais informal nos recreios. Este contexto contribui decisivamente para o desenvolvimento psicossocial do adolescente. Dos resultados encontrados, destaca-se a necessidade de intervir ao nível das estruturas e organizações escolares, designadamente aumentar o rácio professor-estudante; promover o envolvimento dos agentes educativos enquanto fontes de suporte; dinamizar atividades escolares de forma a envolver os estudantes em atividades extra curriculares, entre outras.

Tendo em consideração os fatores implicados no fenómeno de *bullying* aqui analisados, considera-se ter contribuído com elementos essenciais para o planeamento de intervenções de educação para a saúde dirigidas aos adolescentes em contexto escolar.

Referências bibliográficas

- BARROS, Paulo Cesar ; CARVALHO, João Eloir ; PEREIRA, Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira (2009) – **Um estudo sobre o bullying no contexto escolar**. In CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9º ; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3º, Curitiba, Brasil.
- BARROSO, Teresa ; BARBOSA, António ; MENDES, Aida (2006) - Programas de prevenção do consumo de álcool em jovens estudantes: revisão sistemática. **Referência**. Série II, nº 3, p. 33-44.
- CARVALHOSA, Susana Fonseca de ; LIMA, Luísa ; MATOS, Margarida Gaspar de (2001) – **Bullying – A provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português**. **Análise Psicológica**. Série 19, nº 4, p. 523-537.
- FORMOSINHO, Maria das Dores; SIMÕES, Maria da Conceição Tabora (2001) – O bullying na escola: prevalência, contextos e efeitos. **Revista Portuguesa de Pedagogia**. Ano 35, nº 2, p. 65-82.
- LOURENÇO, Lélío Moura [et al.] (2009) - A gestão educacional e o bullying: um estudo em escolas portuguesas. **Interações**. N.º 13, p. 208-228.
- MATOS, Margarida Gaspar de ; CARVALHOSA, Susana Fonseca (2001) - **Violência na escola: vítimas, provocadores e outros**. Lisboa : Faculdade de Motricidade Humana. (Aventura Social & Saúde ; Tema 2, nº1).
- MOLCHO, Michal [et al.] (2009) – Cross-national time trends in bullying behavior 1994-2006: findings from Europe and North America. **International Journal of Public Health**. Vol. 54, Suppl. 2, p. 225-234.
- OIWEUS, Dan (1994) - Bullying at school. **Promotion & Education**. Vol. 1, nº 4, p. 27.
- PEREIRA, Beatriz (2002) - **Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças**. Porto : Fundação Calouste Gulbenkian ; Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e da Tecnologia.
- PEREIRA, Beatriz [et al.] (2004) - Bullying in Portuguese schools. **School Psychology International**. Vol. 25, nº 2, p. 207-222.
- PORTUGAL. Ministério da Saúde. Direcção-Geral da Saúde. Divisão de Saúde Escolar (2006) – **Programa Nacional de Saúde Escolar**. Lisboa : DGS.
- PORTUGAL. Ministério da Saúde. Alto Comissariado da Saúde. Coordenação Nacional para a Saúde Mental (2008) – **Plano Nacional de Saúde Mental 2007-2016**. Lisboa : Coordenação Nacional para a Saúde Mental.
- SMITH, Peter K. [et al.] (1999) - **The nature of school bullying: a cross-national perspective**. 1ª ed. Londres : Routledge.
- VIEIRA, Cristina (2006) - **Educação familiar: estratégias para a promoção da igualdade de género**. Lisboa : Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.